Ano 62.º—Numero 6:293—Sabado, 6 de Setembro de 1913

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

AS CONTAS DO ESTADO

Não resta a menor duvida de que os inimigos das instituições aproveitam todos os momentos e todos os motivos, sem valor é certo, para maldizerem delas.

Desde que o ilustre ministro das finanças apresentou o orçamento do Estado, receita e despeza, em que esta é menor que aquela, ainda alguns jornais tentam provar, a seu talante, a não exactidão dessas contas, afirmando mais que o aumento das receitas proveio do agravamento de impostos. E' menos exacto.

A contribuição predial era coisa velha e foi apenas remodelada; e se 4 % dos contribuintes foram sobrecarregados com ela, 87 % pouco ou nada pagam. Mas a contribuição predial rendeu mais, como mais renderam a contribuição industrial, o imposto do selo, o imposto do pescado e o imposto do rendimento. E por que renderam mais? porque a administração tem sido honesta, como se deduz.

E a divida flutuante? Mais agravada, dizem. E todavia não conseguem prova-lo, como, afinal nada provam.

A divida no estrangeiro sofreu desde junho de 1910 grandes alterações; assim:

Em 30-6-1910.....	11:651	contos
» » » 1911.....	11:660	»
» » » 1812.....	11:363	»
» 31-XII-1912	7:625	»
» 41—6—1913.....	3:980	»

O que quer dizer que nos seis mezes o actual governo diminuiu 3645 contos.

E aqui está como o governo se encarrega de desmentir os criticos atrabiliarios, que criticam por dever de oficio mal compreendido, e que criticam por prazer. Se a critica fosse leal, sincera e desapaixonada, não veriamos atropelos á verdade.

AGUAS

A falta de comparecimento da maioria dos cidadãos quarenta maiores contribuintes do concelho, deu logar a têr de adiar-se para 5.ª feira proxima a apresentação do seu voto e portanto a deliberação definitiva da camara sobre o projétado melhoramento do abastecimento das aguas.

E' um pequeno compasso de espera que, se não auxilia, tambem não prejudica grandemente a resolução do momentoso assunto.

Na proxima 5.ª feira resolve a maioria dos que á nova convocação corresponderem com o comparecimento solicitado; de alguns sabemos nós que á iniciativa da camara darão o seu decidido apoio visto tratar-se realmente dum assunto de capital interesse para a cidade.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Estefania Dias Macieira, e D. Condessa de Penha Longa, e o sr. Frederico Betencourt.

Amanhã, as sr.as D. Julia Herminia Oudinot, D. Sofia da Cunha Pereira, e D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, e os srs. dr. Luiz Cipriano Coelho de Magalhães, Antonio Gouvêa de Melo e Castro, e Gonçalo Calheiros.

Alem, as sr.as D. Maria da Luz Torres Antunes, e D. Arlinda Alegria.

Depois, os srs. Francisco Maria Soares e Eduardo Moura.

VISITAS

Com sua esposa chegou a Aveiro o nosso presado amigo, sr capitão Maia Magalhães.

◆ De visita ao sr. capitão Maia Magalhães e esposa, estiveram ontem em Aveiro os srs. tenente-coronel medico dr. Arnaldo Pacheco Dias Torres, sua esposa e gentil filha D. Maria Magdalena. Acompanharam suas ex.as os srs. dr. Abilio Gomes de Morais Sarmento, ilustre presidente da camara municipal de Chaves, e sua esposa.

◆ Veio passar algum tempo em Esgueira a sr.ª D. Elvira Pais dos Santos.

◆ Esteve em Aveiro o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães, digno conservador do registo predial.

◆ De visita ao padre Manuel Rodrigues Vieira, digno professor do liceu, esteve aqui o sr. Pedro Araujo Junior, que retirou de tarde para a quinta do Outeiro, em Oliveira de Azemeis, de visita a seu tio, sr. Pedro da Fonseca Pinto Leite.

REGRESSOS:

Seguiu de Sever, onde esteve por virtude do tratamento de seu filho mais velho, o vice-presidente da camara, sr. Fortunato Mateus de Lima.

◆ Chegou do Pará o sr. Lazaro José Pereira da Branca.

◆ De regresso do Rio de Janeiro chegou á sua casa d'Ois o sr. Joaquim Rodrigues Lameirinhas.

◆ Regressou do estrangeiro o sr. Artur Trindade.

◆ Regressou ao paiz, vindo da Inglaterra, devendo chegar hoje ao Farol, o sr. Ricardo Batalha da Cunha, filho do capitalista nosso conterraneo, sr. Luiz Marques da Cunha.

TERMAS E PRAIAS:

Visitaram o Farol, as sr.as D. Armanda Leite Regala, D. Josefina d'Almeida, D. Valentina Alves d'Oliveira, D. Berta Reinal, e D. Maria Lima Ferraz, e os srs. João Alvaro Ferraz, dr. Rodrigues Portela, Amancio Pinheiro, Aurelio Costa, Armando F. da Costa, Carlos de Mendonça, Alberto Souto, Bento de Figueiredo e Ricardo Maia.

◆ Com sua esposa encontra-se tambem na Costa-nova do Prado o nosso amigo, sr. José Pedro da Silva.

◆ Está com sua esposa e filhos na Gafanha o nosso amigo e zeloso escrivão de direito em Vagos, sr. Virgilio da Silva.

◆ De visita a seus tios, vão passar o dia de hoje ao Farol o sr. capitão Maia Magalhães e sua esposa.

◆ Tambem com sua esposa e filho se encontra no Farol o sr. Antonio Ratola.

DR. AFONSO COSTA:

Partiu para a Praia-das-maçãs, onde vai descançar alguns dias, o sr. dr. Afonso Costa, ilustre presidente do ministerio.

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem á memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Artur da Costa S. Pinto Basto

A distribuição da piedosa esmola, que a tantos desventurados teem socorrido, foi neste mêz feita pela seguinte forma:

Tomaz de Pinho, *Santos Martires*; Carlos Fitorra, *Seixal*; Valentim Antonio dos Santos, *rua Campeão das Provincias*; Manuel Pereira, *Carril*; José Rodrigues de Souza, *idem*; Joana Matias, *rua M. Firmino*; Maria Rosa dos Santos, *Beira-mar*; Maria Joaquina do Carmo, *idem*; Josefa Andrade, *idem*; Isabel do Rosario Maia, *idem*; Ana Augusta da Graça, *idem*; Catarina Sanana, *idem*.

Faculdades de direito

O *Diario-do-governo* publicou um decreto regulando a organisação e funcionamento das faculdades de direito. E' o primeiro trabalho de uma série tendente a criar o estatuto organico em diploma unico de cada um dos ramos do ensino universitario e artistico.

Estão já nomeadas comissões de professores para elaborar os elencos de bases, que hão servir para a elaboração desses diplomas, devendo seguir-se sistema identico quanto aos ensinos industrial e agricola e quanto á instrução secundaria e primaria.

O governo deseja que esta obra se realise o mais rapidamente possivel, mas, sem que o parlamento se pronuncie sobre algumas leis do governo provisorio e sobre a proposta que lhe deve sêr presente relativa á instrução primaria, não será possivel ultimar-se essa tarefa.

AVEIRO

A carta que ha dias publicámos e nos foi enviada por um aquista da Curia, surgiram a um nosso colaborador as considerações que seguem e que com prazer publicamos:

Sr. Redactor:—Saíu no seu jornal do dia 30 do mez findo uma noticia dum aquista das aguas da Curia, que me despertou atenção, e como sinto amor por essa rainha do sál e filha do oceano, quero dizer apenas duas palavras, porque bem pouco se tem falado dela.

Assim deveriam interpretar e sentir todos os bons portuguezes acariciando com justas palavras o que temos de belo no Paiz. Sou patriota e amo o que é nosso. Aveiro com todo o seu lindo litoral, tem encantos naturais e muitas condições sportivas como por exemplo: a pesca, a caça, a natação, etc., etc.

E essa linda costa de S. Jacinto com as suas dunas de areia desafiando os *pic-nics* em verdadeiras *romarias!*

Isso não tem Veneza a rainha do Adriatico. Conheço-a muito bem; ali, revela-se mais a arte, enquanto que a nossa linda ria tem encantos naturais que calam no coração do visitante Sobre comodidades abstenho-me de falar porque sabem-no tão bem como eu.

Sobre o que diz o autor da noticia com respeito á Curia, é infelizmente verdade. Eu tenho ali interesses ligados e, com grande magua minha, vejo que o progresso da Curia é resultado dum forte ataque de paralizia que ha 4 anos a esta parte vem sofrendo por falta desse plano geral a que deveriam obedecer todos os seus melhoramentos.

O que ha feito tem sido tudo por tentativas, e até á data presente ainda não foi inaugurada a luz eletrica no estabelecimento, que julgo será depois de terminada a epoca...

Enquanto a gerencia, causa-me lastima falar nisso. E' preciso que os srs. acionistas despertem da mesma paralisia e venham em seu auxilio dar-lhe um qunho de grandeza sabendo-lhe aproveitar o ouro que sai da soberania das suas aguas. Quando a Curia tiver o diploma que lhe está reservado, então, criar-se-hão novas fontes de receita que muito beneficiará toda a nossa região.

Aveiro e todo o seu litoral ha-de vir a ser o *rendez-vous* dos aquistas que *petit á petite* beneficiam a industria e comercio de Aveiro. O ano passado, por indicação minha, foram alguns aquistas visitar a nossa linda ria, voltando maravilhados agradecendo-me a feliz ideia. E assim sr. redator com pouco dispendio vou fazendo propaganda da nossa linda terra.

Continuarei na minha missão.

De v.,

Lisboa, 3—9—913.

E. M.

Museu regional de Aveiro

Um livro que se encerra e outro que se abre

«Barbaramente arrasados todos os monumentos da historia da cidade de Aveiro, este museu vem guardar o escasso remanescente daquelas incomparaveis riquezas perdidas para sempre. Salva as ultimas reliquias de um passado abundantissimo de poesia e ensinamento valiosas, altamente valiosas, senão pelo que em absoluto possam significar, pelo menos por aquilo que representam em meio da nossa pobreza, extrema como extrema foi a loucura com que dissipamos a fortuna.

Bem haja quem com tão lucida devoção juntou para nós e para os nossos filhos estes restos do naufragio dum patrimonio precioso.

Aveiro, 17 de abril de 1911.
—*Jaime de Magalhães Lima.*

*

«E' grato vêr que os vicios da educação que herdamos vão tendo inteligentes e devotados propugnadores de uma integral educação que tentou preparar-nos para pouco e pouco nos irmos libertando da sua nefasta influencia.

A cultura do sentimento estetico fortalece a alma, cria o amor a coisas cujo interesse não é puramente material. Entre as novas escolas, infelizmente, ainda até ha bem pouco tempo se não cuidava da cultura do sentimento. Ocupava-os exclusivamente a cultura da inteligencia e das forças fisicas. Só da iniciativa particular, ou, quando coletiva, reduzida a coletividades restritas, se deve esperar o desenvolvimento de forças que talvez propositadamente, talvez por incapacidade, deixaram que em nós se atrofiassem. Em tal caso está, no primeiro plano, a educação estetica. Acho, pois, dignos dos mais justos e entusiasticos encomios todas as obras que, como esta, traduzem uma manifesta contribuição proveitosa para um mais feliz e digno futuro da patria portugueza.

Aveiro, 18—abril—912»

Augusto Cesar Gomes Pereira,
—director duma excursão de 40 alunos do liceu de Leiria.»

*

«Verdadeiro monumento arquitetonico, o convento de Jesus em Aveiro.

Obra dum incomparavel valor artistico, em razão das muitas obras de um grande merecimento que contem. E' justo que a Arte aqui tão bem representada, porventura em pequena escala, nós, (eu e meus colegas) prestemos o preito que nos merecem os trabalhos de inconfundiveis meritos, tais como este convento.

Obra dum incontestavel valor estetico. Pena é, amargurada dôr, que as maravilhas da Arte, da suprema das Artes—a Natureza, sintese de todas as Artes, a mais bela de todas por essa razão, não sejam conhecidas, bem estudadas, não direi já por todos, porem por aqueles que mais tarde vem a exercer na sociedade, dirigindo qualquer colegio, liceu ou quaisquer escolas, e que assim deviam ter uma ideia nitida do que seja o Resurgimento artistico, de onde provirá talvez uma grande riqueza para o nosso tão belo e encantador Portugal. E nós que «neste jardim á beira-mar plantado» tantas e tantas cousas temos, que nos enchem a alma, que nos comovem o coração num relancear duma futura gloria, que decerto nos ha de afagar, e donde ha de depender por certo um verdadeiro bem estar, uma forma que nos acariciará emquanto novos, fama dispersa no estrangeiro, que por vergonha nosso mais conhece do nosso lar, deste desditoso Portugal que nós mesmos! *Manuel Francisco dos Ramos Pinto*—aluno do 6.º e 7.º anos—Leiria.»

*

«O «Museu» que acabo de visitar representar por enquanto, uma tentativa; mas tambem representa uma iniciativa inteligente e patriotica, que todos devem aplaudir e encorajar pela influencia que, de futuro, poderá exercer sobre mentalidade nacional. *A. R. Adães Bermudes*»

*

«No convento de Jesus,—a Marques Gomes.—Olhe... decomposta a Analise em milhares de ramificações no sonho confuso e vago, da creação dum Museu, parece-me perceber a enorme Luta travada entre a Cronica e o Arquivo, pela faculdade prodigiosa da Arte. E' uma epopeia naturalista a obra colossal duma galeria. Talvez um monstro—uma escola, penetrando a divindade do Incognito, sempre no conflito da Casta e da religião. Problema violento, revolucionario até, em que o Só, desmembra, sacóde, evangelisa, representa, fantasia e interpreta, iluminado pela Vós da Primavera, porque a Primavera é um principio!

Vejo isso na sua obra atravez o prisma do Rigorismo que agita o Homem edificador, protogonista da Arte na imprssionavel Visão do Sucesso—a moral do Problema.

Não é só a Arte um documento humano consignado á Historia, é tambem um psalmo messianico, burilado no Bronze e talhado na Pedra, pela consciencia, seguindo a lei do transformismo experimental da Sciencia. E' uma afirmação do Aspecto...

A minha intenção foi fixar Aqui, que o meu espirito recolheu da Verdade o dogma da Acção, seja ele representado... na Morte ou na *Vida* dum Museu.

Sangue dos Meus brotou em Aveiro... como ele apoz 60 anos de vida, Minha, ainda nego o Esquecimento.

Em abril de 1912—*João Huss* (*Catão Simões*).

Movimento local

Anotações do passado (1912)—*Dia 6 de setembro*.—Recomeçam com actividade os trabalhos de construção do ramal de S. Roque.

Dia 7.—A *jeunese dorée* do Farol inicia a publicação duma revista local sob a denominação do *Conquistador* e que tem a colaboração de toda a colonia balnear.

Dia 8.—Um dia bom e temperado, depois de muitos de frio glacial.

Dia 9.—Os comboios da linha do norte chegaram todos com um sensivel atraso á estação da cidade.

Resoluções municipais.—Sob a presidencia do sr. dr. Brito Guimarães e com a assistencia dos vogais Fortunato de Lima, Barreiros de Macêdo e Vicente Cruz, reuniu a camara municipal, que tomou as seguintes deliberações:

Autorisar as construções e mandar dar os alinhamentos pedidos por Antonio Ventura de Macêdo e Alexandre de Oliveira Pedro, da Povoa do Valade; Moimento Simões de Figueiredo e Manuel Marques Gaspar, de Eixo; João Nunes Carlos, Reis & filho, Elias dos Santos Urbano, desta cidade; e Antonio Rodrigues de Souza, de S. Bernardo;

Transferir um logar de professor da Escola-central masculina local, onde ha seis, e outro da Escola-central feminina, onde ha outros tantos, para a paroquial masculina da Vera-cruz, onde ha só 2;

Pôz a concurso o provimento dos logares de professores primarios para as escolas da Povoa do Valade, masculina, 2.º logar; Requeixo, sexo feminino; e Verdemilho do mesmo sexo; e

Convocar para a proxima 5.ª feira, 11 do corrente, a nova reunião dos quarenta maiores contribuintes para os ouvir ácêrca da questão das aguas.

As praias.—O Farol, a Costanova e a Torreira, estão repletas. A todas elas chegam diariamente familias que procuram habitação e não a encontram já. Teem tido, neste ano, uma procura como nunca sucedeu, preparando-se alguns capitalistas para fazerem novas edificações em cada uma delas.

No Farol vão fazer-se pelo menos seis, sendo duas por conta da sr.ª D. Rosalina de Azevedo, uma pelo sr. tenente Paiva, talvez outra pelo sr. José de Vasconcelos, grande lavrador da Golegã, e duas pelo sr. Luiz Cunha.

Ha mais terrenos em via de transação para o mesmo efeito.

O Farol é, como se sabe, a estancia balnear por excelencia nas proximidades de Aveiro, e nenhuma como ela reune tão grande numero de vantagens sobre muitas outras, sobrelevando a todas a pureza do ar, a incomparavel situação em que se encontra, a higiene de que se gosa, etc., etc.

A Assembleia continua atraindo todas as noites, mas especialmente aos domingos, terças e quintas-feiras, em que se dança animadamente.

Hontem exibiu-se ali, no pequeno teatro da casa, o conhecido actor Vargas, que entreteve os espetadores até adeantadas horas da noite.

Prepara-se nova *matinée-concêrto*, que se realisará num dos proximos dias, em meiados, talvez, do corrente.

◆ O correio trouxe-nos ontem, pela tarde, uma linda cronica do Farol Não podemos inseri-la neste numero. Da-la-hemos no imediato, e que o seu autor —perdão, que a sua antora relève a demora involuntaria.

Não perde por isso. E que *Maria Farnetti* nos honre a miúdo com escritos de egual valor, de egual interesse e de tão rigorosa e esmerada critica.

Boletim oficial.—Foi exonerado o sr. Mario Pereira Gandra, de ajudante do escrivão de direito em Oliveira de Azemeis, substituindo o sr. Manuel Joaquim Tavares Costa, ajudante do conservador do registro predial em Albergaria-a-velha.

Consumo publico.—A cidade consumiu no mez de agosto as seguintes rezes: 198 bois, com o pezo de 31:962 kilos, 15 vitelas com o de 740, e 20 carneiros, com o de 239.

Movimento maritimo.—Depois do *Serrão*, não tornou a vir qualquer outro barco ao nosso porto. Parece que ha pequenas porções de sal vendidas.

Em carga para sair estão, alem daquele, apenas quatro barcos costeiros.

Ontem saiu, com a vasante, uma chalupa com rumo ao sul.

Está já no quadro, pronto a largar com destino á Ilha, o lu-

gre *Antonio Julio*, que é um barco de largas proporções.

Praça de touros.—Por ordem superior vai ser demolida a praça de touros do Chão-da-palmeira, a Santo Antonio.

Já se anda procedendo a esse trabalho devendo a arrematação de madeiras efectuar-se amanhã.

A emigração.—O governo civil de Aveiro concedeu nas semanas findas em 1 e 8 de março, 280 passaportes e 1 bilhete de identidade a egual numero de emigrantes, que se fizeram acompanhar de 19 pessoas de familia.

Destinos: para o Brazil 256, outros portos da America-do-sul 4, America-do-norte 19 e Europa 2.

Naturalidades: Aveiro 21, Sever do Vouga, 4, Vila da Feira 32, Arouca 35, Agueda 16, Ovar 19, Oliveira de Azemeis 15, Ilhavo 40, Estarreja 23, Mealhada 4, Macieira de Cambra 22, Oliveira do Bairro 3, Vagos 24, Anadia 8, Castelo de Paiva 6, Albergaria-a-velha 8, e Espinho 1.

Profissões: lavradores 104, mineiros 2, trabalhadores 37, domesticas 7, serradores 3, artistas 2, serralheiros 7, canteiros 2, proprietarios 9, marceneiros 2, pedreiros 16, escreventes 2, carpinteiros 11, alfaiates 2, agricultores 6, empregados no comercio 5, estudantes 5, maritimos 28, sapateiros 2, padeiros 2, tamanqueiros 4, cordoeiros 3, criados servir 2, pintores 2, e sem profissão 7.

Idades: até aos 14 anos, 20; dos 15 aos 20, 37; dos 21 aos 40, 184; com mais de 40, 39.

Sabiam lêr e escrever, 143; analfabetos, 138.

Nas semanas findas em 15, 22 e 29 de março, foram em numero de 272 os passaportes e bilhetes de identidade que se passaram a emigrantes que se fizeram acompanhar de 34 pessoas de familia.

Destinos: Brasil 269, Asia, 4, America-do-norte 3 e Europa 2.

Eaturalidades: Macieira de Cambra 26, Vila da Feira 42, Arouca 30, Mealhada 8, Oliveira do Bairro 7, Vagos 5, Oliveira de Azemeis 23, Castelo de Paiva 11, Estarreja 16, Albergaria-a-velha 15, Ovar 23, Anadia 18, Sever do Vouga 7, Anadia 1 Aveiro, 16, Agueda 24 e Ihavo 6.

Profissões: sapateiro 1, costureiras 2, fundidor 1, tipografo 1, empregados no comercio 5, pedreiros 12, trolhas 4, rolheiro 1, marceneiro 1, lavradores 80, canteiros 4, agricultores 9, comerciante 1, trabalhadores 46, tamanqueiros 2, proprietarios, 15, carpinteiros 15, negociantes 11, domesticas 13, marchante 1. maritimos 18, mineiro 1, serralheiros 4, padeiros 5, advogado 1, industrial 1, artistas 2, criados de servir 2, pescador 1, alfaiate 1, estudantes 2, chapeleiro 1 e sem profissão 8.

Idades: até aos 14 anos, 8; dos 15 aos 20, 38; dos 21 aos 40, 199, e com mais de 40, 33.

Sabiam lêr e escrever, 182, analfabetos 96.

Fabrica de sal.—Os proprietarios da «Fabrica produtora de sal de Aveiro» foi auctorisada a estabelecer uma ponte no cais da ria, para carga e descarga de sal.

A mendicidade. — Como nas estações termais se tem junto desde o comêço da época de verão, uma grande quantidade de exploradores da mendicidade, assim como de verdadeiros mendigos, o que prejudica enormemente os interesses do turismo, o sr. ministro do interior determinou aos governadores civis de Braga, Aveiro e Vila-real, reprimam, quanto possivel, a exploração, enviando os falsos mendigos para as terras da sua naturalidade e recolhendo os outros nas casas de trabalho.

As colheitas.—Começaram as colheitas dos milhos das terras altas. Não são em grande quantidade, infelizmente. A nascença do vinho dará metade do ano passado.

Pescas.—As emprezas de pesca em laboração na area da secção fiscal de Aveiro, em 28 de agosto findo, ficaram com o seguinte resultado:

VAGUEIRA.—*Silva Pinto*, reis 4.782$77; *Dias Vieira*, 4.075$94.

COSTA-NOVA. — *Cruzes*, reis 5.472$33; *Tanoeiro*, 5.200$29; *Piario*, 4.403$53; *Ribau*, reis 4.283$78.

S. JACINTO.—*Gamelas*, reis 5.508$68; *Basto e Reis*, 5.079$93; *padre Vieira*, 4.998$91; *Naia e Silva*, 4.945$11; *Manes*, 4.816$66; *Ferreira da Maia*, 4.636$83.

TORREIRA.—*Sebolão*, 7 577$49; *Brandão*, 6.793$44; *Manuel Luiz*, 5.746$73; *F. Tavares*, 5.644$89; *J. A. Tavares*, 5.319$76; *H. Tavares*, 5.308$36.

FURADOURO.—*Senhora do Socorro*, 8.860$35; *Boa esperança*, 3.213$93; *S Pedro*, 7.121$52; *Maria do Nascimento*, 6.942$54; *Republica*, 6.768$99; *S. José*, 5.363$39 reis.

O imposto do pescado arrecadado no mez findo, foi de 3.598$39 reis.

Apesar de ter havido muita abundancia de pesca, rendeu a menos do que em egual mez do ano anterior 2.480$21 devido ao preço excessivamente barato por que a pesca foi vendida na praia.

Telha.—Nos arredores da cidade vai montar-se uma fabrica de telha, sistema de Marselha.

Penisco.—A direção dos serviços florestais recebe, até 30 do corrente, pedidos de particulares e de corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo), de que careçam para as sementeiras deste ano, até o maximo de 30:000 quilogramas.

O fornecimento será feito pelo preço de 190 reis cada dois quilogramas, posto na estação de Estarreja ou na de Ovar.

Vide o anuncio que vai na respectiva secção.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a segunda quinzena do mez corrente:

Em 5 e 6, dominará o bom tempo.

Em 7, chegarão a Portugal depressões procedentes do Atlnatico, as quais ocasionarão chuva e trovoada, principalmente desde Portugal e Andaluzia ao centro da peninsula.

Em 8, haverá chuva e trovoada na peninsula, do Cantabrico e centro ao Mediterraneo.

Em 9, melhorará o estado atmosferico.

Em 10, formar-se-ha no sudoéste da peninsula uma depressão que influirá um pouco em Andaluzia e Portugal.

Em 11, haverá chuva e trovoada na peninsula.

Em 12 e 13, sentir-se-hão chuvas e trovoadas principalmente do noroéste e norte da peninsula ao centro.

Em 14, haverá algumas chuvas e trovoadas do Cantabrico e centro ao Mediterraneo.

Em 15, far-se-hão sentir chuvas e trovoadas no Levante e Andaluzia.

Garage.—Deve abrir brevemente a nova *garage* que os srs. Trindade & filhos montaram no Côjo.

Um embaraço a menos.—Já foi retirado do mar o *peguilho* onde tantas vezes iam as rêdes de pesca da Costa-nova, e que tantos prejuisos causou.

Era um ferro enorme, que está exposto nos armazens da empreza *Landrona*, da mesma costa.

Mina de chumbo e cobre.—A «Sociedade das minas do Vale do Vouga, limitada» requereu ao ministerio do fomento o diploma de descobridora legal da mina de chumbo e cobre do Pato de Vilarenho, sita na freguezia de Talhadas, concelho de Sever do Vouga, deste distrito.

Pela imprensa.—A Mourisca tambem já tem um jornal. Publica-se nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, e intitula-se *Nova alvorada*, tendo por director o sr. Domingos Pires Afonso.

No seu artigo de apresentação diz-se apenas literario, scientifico, noticioso e de critica.

Longa vida e prosperidades.

Em torno do distrito. — Um individuo que se apresentou ha dias a requerer certificado do registo criminal na comarca de Oliveira de Azemeis, esquecendo-se de que tinha contas a saldar com a justiça, como gatuno de fama, foi preso, e em vez de marchar para o Brazil, como era o seu intento, seguiu para a cadeia, de onde só sairá depois de liquidar as suas responsabilidades.

Fugir ao dever, que o pagar é certo.

Uma costureira e um sapateiro, da mesma localidade que vivem ha muito num falso «menage», desavieram-se numa taberna e ela atirou com uma garrafa á cabeça do amante e este com um copo de vinho lanhou a cara da sua agressora. Os *duelistas* não se congraçaram.

Foi autorisada a Misericordia de Ovar a reduzir a dinheiro o legado deixado por Maria de Souza Vinagre á extincta Irmandade das almas daquela vila, cujos bens e valores foram superiormente mandados incorporar nos da referida Misericordia.

Contra a debilidade. — Recomendamos a *Farinha peitoral ferruginosa de Franco*, legalmente autorisada e privilegiada, que obteve medalhas de ouro nas exposições, garantindo a sua eficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' precioso alimento para creanças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de *Vinho nutritivo de carne*.

Nos campos e nas eiras

A limpeza do material vinario

As vindimas estão a baternos á porta e, portanto, não deixa de vir a proposito indicar desde já o que é necessario fazer para se estar preparado para uma das principais operações da viticultura: a vinificação.

Por conseguinte, o primeiro cuidado dos viticultores consiste em passar minuciosa visita ao material vinario e pol-o em condições de servir. Um vinho feito em vasilhas defeituosas é, na maioria dos casos, um vinho irremediavelmente perdido. E' preciso, pois, evitar similhante desastre. Alem disso, quando se obtem um produto de excelente qualidade, o viticultor póde sempre esperar por um preço mais remunerador. Vinhos defeituosos e maus é que não dão nem para as despezas do grangeio

Impõe-se, portanto, a limpeza de todo o material vinario. O lagar, que faz parte integrante desse material, não póde ser utilisado sem ser primeiramente lavado, quer seja de pedra granitica, quer de alvenaria revestido de cimento, quer de qualquer outro material. Todos os lagares, pois, mesmo os novos, teem de ser cuidadosamente limpos. Para isso, o melhor processo é enchel-os de agua pura e deixar essa agua estacionar durante oito ou dez dias. Tirada a agua, a operação a seguir é fazel-os secar; depois salpicam-se abundantemente com uma solução de acido tartrico, na razão de 2 quilos e meio de acido em 10 litros de agua. Voltam a ser passados por agua pura, esfregando-os bem.

Quanto ás vasilhas de madeira, o melhor meio de as limpar, quer se trate de toneis, quer de pipas ou barris, é submetel-os interiormente á acção do vapor. Esta acção é perfeita e rapida; mas nem todos os viticultores pódem dispôr de estufas e, nesse caso, cumpre recorrer ao segundo processo. Introduz-se na vasilha, dorna, tonel ou pipa previamente fechados, 20 a 25 quilos de cal em pedra por 100 hectolitros de capacidade. Fecha-se a porta e deita-se pelo batoque 40 a 50 litros de agua. A extinção da cal provoca a formação de vapores abundantes, que realisam o mesmo efeito que os vapores de uma estufa. Logo que a vasilha arrefece, entra-se nela e projeta-se sobre as aduelas leite de cal. Seguidamente esvasia-se o conteúdo e lava-se bem o interior da vasilha.

As vasilhas que teem tido muito uso, tambem se devem conservar perfeitamente limpas. Consegue-se isto lavando-as com cuidado e pondo-as em seguida a escorrer. Feito isto, defumam-se ou antes sulfurisam-se com 1 quilo de enxofre por 100 hectolitros de capacidade. E' util repetir esta operação de cinco em cinco semanas, até ás vindimas.

Quando as vasilhas, pela sua má conservação, cheiram á azedia, ao bafio ou a podre, tem de se proceder deste modo:

Se a «azedia» é ligeira, basta refrescar as aduelas da vasilha, na parte interna, com um pouco de agua, sulfurisando-as depois fortemente por duas ou tres vezes, com intervalo de dois dias. Se a «azedia» é pronunciada, primeiramente tem de se lavar abundantemente a vasilha com uma solução de carbonato de soda a 5 por cento, esfrega-se depois com agua pura, põe-se a escorrer e sulfurisa-se enquanto as aduelas estão ainda humidas.

Quanto ao «bafio», se este é ligeiro, procede-se desta maneira: Depois de se ter extraído o tartaro da vasilha, deita-se interiormente nas aduelas leite de cal um pouco espesso, deixando-se a porta aberta. Dois ou tres dias depois passa-se uma escova pelas aduelas, sendo estas bem lavadas e esfregadas em seguida, para se tirar qualquer resto de cal que ainda possa existir. Seguidamente, põe-se a vasilha a escorrer, sulfurisando-a varias vezes.

Se o «bafio» é intenso, então tem-se de recorrer ao mesmo tratamento das vasilhas com cheiro a «podre», utilisando-se o permanganato de potassa Para uma vasilha de 225 litros por exemplo, a primeira coisa a fazer é enchel-a de agua, introduzindo-lhe a seguir 25 gramas de permanganato de potassa. Bascoleja-se a vasilha para o permanganato se derreter, continuando esta operação durante tres ou quatro dias.

Se o cheiro a «bafio» não desaparecer inteiramente, renovar-se-ha a operação com 10 ou 15 gramas de permanganato. Depois de uma lavagem abundante, deixar-se ha escorrer a vasilha e sulfurisar-se-ha fortemente. Para os toneis, a dose de parmanganato é de um quilo por 100 hectolitros de capacidade.

Na vinificação moderna, ha uma operação que por toda a parte se está praticando com os melhores resultados: é a sulfitagem:

O acido sulfuroso deitado nos mostos, antisetisa-os e pasteurisa-os por um tempo mais ou menos longo. As leveduras naturais resistem melhor e são as primeiras a desenvolver-se. Ocupando rapidamente todo o campo, destroem os outros microbios, germens de más fermentações ou de molestias. A primeira consequencia disto é haver aumento de grau alcoolico, meio grau termo medio.

A acção quimica do acido sufuroso nas partes constituintes do mosto manifesta-se por um aumento de extrato seco, dois ou tres gramas por litro. A côr dos vinhos tintos torna-se mais viva e intensa. Ha aumento de corpo e de acidez fixas e redução de acidez volatil, que caraterisa a fermentação defeituosa Finalmente, os vinhos sulfitados são claros, brilhantes e de boa conservação. Nos vinhos brancos o efeito é ainda mais notavel, dando-lhes mais frescura, delicadeza e gosto á uva. Além disso, não os deixa ganhar a côr amarela que tanto os desfeia.

Nem todos os produtos, tendo por base o acido sulfuroso, devem ser empregados a olhos fechados. Até aqui, o produto que melhores resultados tem dado é o «biosulfito», que se utilisa só ou com leveduras selecionadas.

O biosulfito é uma solução sulfitada, tendo por base o glicerofosfato de amoniaco e o acido sulfuroso puro.

Pratica-se a sulfitagem na razão de 60 gramas de biosulfito por 100 kilos de uvas.

Taes são os preceitos que presentemente mais se preconisam para a limpeza do material vinasio, base essencial para se obter vinhos perfeitos; os que mais remuneração dão ao viticultor, compensando-os melhor das suas canceiras, despezas, trabalhos e sobresaltos constantes.

O CAMPEÃO nas provincias

Alquerubim, 1.—Em Albergaria-a-Velha houve festa rija á Senhora do Socorro. Belas musicas, lindo fogo, brilhantes iluminações, o que tudo concorreu para que o Zé povinho ficasse muito satisfeito. Estas festas são de grande utilidade para que o povo se esqueça do proximo ano de fome em que está a entrar. Embora haja fome, que importa? O que o povo quer são belos foguetes que lhe deliciem a vista e boas musicas que lhe consolem os ouvidos... o mais tudo são trêtas, e este mundo são dois dias!!!

● Faleceu em Segadães a irmã do sr. Joaquim Santiago. A toda a familia enviamos os nossos pezames.

● A camara deste concelho mandou vir uma grande porção de milho que manda vender ao preço de $76 cada 20 litros. O povo está satisfeito com esta medida tomada pela camara, que o não pôde fazer ha mais tempo porque só agora pôde obter o milho nestas condições favoraveis ao povo.

SERÕES

(142)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XI

Gair no laço

E como se inclinasse para o postigo da sege, naturalmente para observar ao cocheiro que errava o caminho, o agente de policia tirou um punhal do bolso do casaco e disse:

— O cocheiro vai para onde deve ir, caro doutor, e peço-lhe que não intente detê-lo, por que seria inutil.

Samuel compreendeu que lhe tinham armado uma emboscada, e sentindo aumentar-lhe o animo em presença do perigo, como cresce o valor do homem forte na presença da adversidade, respondeu com toda a estoica paz do espirito:

— Bem, iremos para onde quizer, já que a luta é de igual.

— Mostra que é homem respeitavel e de talento, pois que compreendeu que estou resolvido a tudo e quer poupar-me a infamia de assassinar um homem indefeso.

Samuel tirou da algibeira uma cigarreira e dela dois cigarros.

— Fuma? perguntou ao agente de policia.

— Fumo.

A serenidade é sempre causa de admiração e não poucas vezes tem salvo de grandes perigos aqueles que a possuem.

— E' muito comprida a viagem? perguntou o doutor depois de acender o cigarro com o naturalidade de quem entretem conversação com um amigo.

— Muito curta, responde o agente.

E como Rodrigues ainda conservava o punhal na mão, o doutor acrescentou:

— Se não o encarregaram de me matar pelo caminho, póde guardar essa arma, na certeza de que não diligenciarei evadir-me.

— Seria inutil se o tentasse.

— Já o compreendi: o meu inimigo faz bem em me tratar assim: é tão infame que no dia em que eu poder, hei de pagar-lhe na mesma moeda, e segundo a lei de Moisés exigir-lhe-hei olho por olho, dente por dente.

Rodrigues não entendia uma palavra de tudo o que o medico dizia, mas vendo-o tão sereno, contemplando a nobre fronte e as cans venerandas do ancião, parecia-lhe mais uma vitima do que um criminoso.

Mas era escravo das ordens que recebera, e estava pronto a cumpri-las.

— Ha de fazer ideia, senhor, de que em casos dêstes, disse Rodrigues, não é prudente que os homens que se encontram na sua situação, vejam onde os conduzem.

— Ah! quer vendar-me os olhos? E' natural. Vou poupar-lhe esse trabalho.

Samuel tirou do bolso um lenço de seda, dobrou-o pausadamente, colocou-o sobre os olhos e disse:

— Tenha a bondade de atar.

Rodrigues ia de surpreza em surpreza. Atou bem o lenço e continuou fumando.

— E' pena que todas as infamias que se praticam comigo, acrescentou Samuel, sejam infrutiferas. Nada importa que eu morra. A minha morte não impedirá que se faça justiça e se arranque a mascara ao miseravel que deseja exterminar-me.

Rodrigues procurava retêr na memoria todas as palavras de Samuel, para as transmitir ao seu chefe.

Este dialogo tinha de vez em quando suas pausas curtas.

— Uma das coisas que tenho estranhado, proseguiu Samuel, é não o ter reconhecido pela voz, inclino-me até crêr que não é o senhor o mesmo que foi visitar-me á aldeia.

— E' esta a primeira vez que tenho o gosto de o vêr, respondeu Rodrigues, a quem principiava a desgostar a paz de espirito do medico.

— Não estava em Horche?

— Não, senhor.

— Tanto peor para o meu inimigo; quem tem muitos cumplices para cometer um crime, corre perigo de que alguem o atraiçôe: foi tambem pena que errassem o golpe da primeira vêz: então, tudo caminharia perfeitamente; mas tiveram pressa e medo; e por isso, não só não poderam acabar comigo, mas deixaram sobre a minha mesa um documento que teve origem em Hermanes no dia 16 de setembro de 185...

E fazendo um movimento de hombros que expressava indiferença pela vida, proseguiu:

— Eu poderei morrer, mas o documento existe, está em boas mãos e vingar-me-ha.

A carruagem chegou sem incidente até ao primeiro moinho, seguindo sempre pela falda da montanha, mas ali o caminho principia a sêr infernal e a cada passo as molas da carruagem corriam risco de se desfazerem.

— Que pessimo caminho este para a sege! disse Samuel.

— Não é muito bom, não, respondeu Rodrigues.

— Se se prolonga duvido que a carruagem possa resistir.

(*Continua*)

Sciencias e letras

Fratricidio

Mal ouviu o barulho das muletas, Lucas abriu muito os olhos, turvos e ardentes, e voltou-se para a porta no limiar da qual ia aparecer seu irmão.

Todo o seu rosto, emagrecido pelo sofrimento, devorado pela febre, semeado de borbulhas arroxeadas, tomou de repente um ar de durèza e quasi de furor. Agarrou convulsivamente nas mãos de sua mãe, gritou com a voz rouca e sacudida:

— Põe-o fóra! Põe-o fóra! Não quero vê-lo. Não quero vê-lo nunca, nunca.

As palavras estrangulavam-se-lhe na garganta. Sufocado por um ataque de tosse, violento e prolongado, apertava nervosamente as mãos da mãe, no peito a camisa palpitava entreabrindo-se a cada esforço. Tinha a boca inchada e no queixo as borbulhas secas faziam uma especie de crosta, que a cada momento se gretava sangrando

A mãe procurava apazigua lo.

— Não, não, meu filho. Não has de tornar a vê-lo Hei de fazer o que tu queres. Ha de ir para a rua. A casa é tua, meu filho, só tua, socega.

Daniel apareceu á porta, sustentando-se nas muletas. Era um pobre diabo de grande cabeça; o cabelo tão louro que mais parecia branco; os olhos meigos como os de um cordeiro.

Entrou sem dizer nada; uma paralisia tinha-o privado da fala.

Mas olhando para a cama viu o irmão com os olhos fitos nele com uma energia cruel; parou no meio do quarto, apoiado ás muletas, irresoluto, não ousando dar mais um passo. A perna direita dobrada e torcida, tinha um pequeno tremor visivel.

Lucas disse para a mãe:

— Que vem fazer aqui este estropiado? Põe-o lá fóra! Quero que o ponhas lá fóra, entendes? imediatamente!

Daniel compreendeu e olhou para a madrasta, que já se levantava. Mas olhou para ela de modo tão suplicante, que ela não teve coragem para o violentar. E este, segurando na axila uma das muletas, fez um gesto de desespero deitando um olhar voraz para uma arca que estava escostada a um canto. Este olhar queria dizer:

— Tenho fome.

— Não, não! Não lhe dês nada, gritou Lucas agitando-se na cama. Põe-o lá fóra!

Daniel inclinou a sua grande cabeça para o peito; tremia e tinha os olhos cheios de lagrimas. Quando a madrasta lhe pôz a mão no hombro e o empurrou para a porta, começou a soluçar, mas não resistiu. Ouviu depois fechar a porta e ficou no patamar, soluçando. Eram soluços violentos e continuos.

Lucas disse á mãe, com modo colerico:

— Ouvel-o? Faz aquilo de proposito para eu peiorar.

Os soluços de Daniel prolongavam-se entrecortados de tempos a tempos por um grunhido extravagante, como stertor de uma besta de carga que vai morrer.

— Mas tu não ouves? Depressa! Atira-o pela escada!

A mulher ergueu-se de um salto, correu á porta e levantou sobre o mudo as mãos pesadas, habituadas a bater e a maltratar.

Lucas, apoiado nos cotovelos, insistia:

— Mais! Mais!

Depois de esmurraçado, Daniel calou-se. Desceu a escada sufocando as lagrimas. Estava faminto; havia dois dias que quasi nada havia comido. Mal tinha forças para arrastar as muletas.

Daniel disse comsigo:

— E' preciso que eu peça esmola, ou morro de fome.

O crepusculo caía lentamente. O ceu diafano estava todo coberto de papagaios de papel, que balouçavam descendo para a terra. Os sinos espalhavam na atmosfera sonora um zunido profundo e continuo.

Daniel pensou:

— Vou para a porta da egreja.

E para lá se arrastou.

(*Continúa*).

Estava anemica: as Pilulas Pink curaram-me!

Não somos nós os unicos a dizer aos anemicos: «Tomem as Pilulas Pink, que estas pilulas hão de cural-os!» Dizem isto mesmo tambem, fazem côro comnosco todos aqueles que a estas pilulas devem a força e a saude.

A anemia é mais frequente nas senhoras do que nos homens, ataca mais a mocidade do que a edade madura. São em extremo diversas as suas causas: má alimentação, falta de exercicio fisico, excesso de trabalho ou de prazeres, hemorragias, sofrimentos das vias digestivas, etc. Todas estas afecções, porém, conduzem ao mesmo resultado, o empobrecimento do sangue. Se as Pilulas Pink constituem um remedio soberano contra a anemia, a razão está em que elas são um regenerador poderoso do sangue, a razão é que elas combatem o mal nas suas proprias origens, renovando a composição do sangue, transformando o sangue viciado em sangue rico e puro.

A sr.ª D. Sofia da Assunção Gomes, que nos escreveu a carta em seguida publicada, reside em Lisboa, rua de S. Sebastião de Pedreira, 61, 4.º andar, e se esta senhora faz o elogio das Pilulas Pink, é porque elas lhe fizeram todo o bem que era possivel fazer-lhe. Vejam o que ela diz:

«Em seguida ao nascimento do meu ultimo filho, eu ficára muito fraca, em luta com uma grande anemia. Tomei uma grande quantidade de fortificantes, sem que o meu estado de saude melhorasse. Foi então que alguem me aconselhou que experimentasse as Pilulas Pink. Tomei-as, e achei-me muito bem com elas, pois dentro de algumas semanas estas boas pilulas curaram-me completamente, achando-me hoje de perfeita saude.»

Doentes, transformai o curso da vossa existencia. Se os tratamentos até agora seguidos não vos têem dado as melhoras desejadas, experimentae sem mais demora as Pilulas Pink. Com elas, não sofrereis a minima decéção.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103

Novas edições

O Ocidente.—O n.º 1248 do *Ocidente*, que recebemos com uma pontualidade invariavel, é, como os precedentes, muitissimo interessante no texto e nas gravuras, que publica a começar pela nova sala da comissão de estetica da camara municipal de Lisboa, com duas gravuras; retrato de Bemvinde Ceia, pintor decorador; dr. Brazilio Itiberé da Cunha; uma festa no porto de Leixões com quatro gravuras; monumentos de Portugal, o convento da Batalha; descobrimento arquiologico, com duas gravuras e retrato do dr. José Leite de Vasconcelos; o hospital das Caldas-da-rainha, em 1747; o maior navio do mundo, o transatlantico *Imperator*, com duas gravuras; tipo de mulher de Montemor-o-velho.

Colaboração literaria de Antonio Cobeira, Macedo de Oliveira; Vilhena Barbosa, D. Francisco de Noronha, Alfredo Pinto (Sa avem), J. S., etc.

A assinatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre ou nove numeros, e é a ilustração melhor e mais barata que se publica em Portugal.

Acaba tambem de sair o volume intitulado **O meu livro**, livro que é dum grande interesse por que largamente trata de agricultura, higiene, moral, educação civica, govêrno doméstico, vulgarização scientifica, etc., e é um dos mais apreciaveis da coleção do ilustre escritor José Agostinho. Este volume tem 324 paginas, cheio de gravuras, e brochado custa 24 centavos sómente, e cartunado 30.

E' um livro para as escolas e para o povo, que se encontra a venda nas principais livrarias

E' editora a «Companhia portugueza», da rua do Almada, 119 a 123 Porto.

Muito agradecemos o exemplar enviado.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Colégio Aveirense

(Fundado em 1873)

Lista dos alunos aprovados no ano lectivo de 1912 a 1913

Instrução primária

1.º grau

Amândio Marques Pinto Faca
António Gomes Teixeira
Armando Nobre Matans
Carlos Júlio Faria de Melo Ferreira Duarte
Diogo Vaz Couceiro da Costa
Elias Gamelas de Oliveira Pinto
Francisco da Maia Romão Machado **(distinto)**
Francisco Soares da Costa Gois
João Pinto de Barros Miranda
José Nogueira da Costa Branco
Júlio Nunes de Freitas Assis
Manuel Mendes Leite Morais Machado
Sílvio Ramalheira **(distinto)**
Vitorino Augusto Sobral

2.º grau

Adolfo Geraldes
Domingos Marques da Silva
Fernando Pereira de Miranda
José Alves Seabra
Júlio Dias Gomes Pôna
Manuel Homem Carvalho Cristo
Sílvio Ramalheira (**distinto**)

Instrução secundária

Curso geral dos liceus

Exames da 1.ª secção

(3.ª CLASSE)

Agostinho António Leite
Alberto Augusto de Figueiredo Vidal
António de Carvalho Rodrigues Pereira
Augusto Marques da Cruz *
Fernando Manuel Homem Cristo
Jaime Ribeiro Sucena *
José Vicente Ferreira *
Manuel Firmino Regala de Vilhena
Mário Correia Teles de Araújo e Albuquerque (**distinto**)
Rui Jorge Couceiro da Costa

Passagem da 1.ª classe

Abel Augusto Gomes de Almeida
António Alberto Dias e Costa
António Luiz Morais da Cunha
Armando de Albuquerque Miranda
Arnaldo Francisco Pereira
Ascenção da Silva Rocha
Bartolomeu Marques Dias
Élio da Rocha Marques da Cunha
Eugénio Rodrigues Souto
João de Oliveira Barbosa
José Ferreira Tavares Vidal
José Joia Noronha
José Luiz da Cunha Barros
José Maria Dias Pereira
Manuel António Rodrigues
Manuel de Sousa Torres
Mário António Ferreira de Aguiar
Mário Rodrigues Cerveira
Raimundo Ferreira de Oliveira Lopes

Passagem da 2.ª classe

Alfredo dos Santos
Américo Gomes de Andrade e Oliveira
António de Sá Marta Marques da Costa
Carlos Pinho da Cruz
Francisco Albano de Melo
Francisco da Maia e Moura
Henrique Ernesto Ferrão
José Brás Alves
José Domingues Cravo
José Rodrigues Seabra
Júlio Estêvão de Castro Vidal
Mário da Costa Quinta Ferreira
Mário Faria de Melo Ferreira Duarte

Passagem da 4.ª classe

Custódio Augusto Correia de Bastos
Francisco de Assis Ferreira da Maia
João Ferreira de Macedo
José Mendes da Rocha Zagalo
José de Oliveira Barreto

Os alunos de instrução secundária frequentaram no Liceu as aulas das diversas classes.

Os alunos notados com asterisco repetem em Outubro o exame duma disciplina em que ficaram esperados.

Recebem-se alunos internos, semi-internos e externos para *instrução primária e secundária*.

Os alunos que seguirem o *curso dos liceus* teem de matricular-se no Liceu, aonde serão convenientemente acompanhados para a freqüência das aulas; no Colégio explicam-se-lhes as lições. Abrir-se hão, porém, no Colégio as aulas das diversas classes para os alunos cujas familias assim o desejarem.

Habilitam-se no Colégio os alunos que pretenderem fazer exames singulares de quaisquer disciplinas.

Haverá tambem um *curso comercial*. Ensinam-se as línguas praticamente.

Remete-se o regulamento do Colégio e dão-se todos os mais esclarecimentos a quem os pedir.

Reabrem-se as aulas de instrução primária no dia 1 de Outubro, e as de instrução secundária no dia 15.

Aveiro, 25 de agosto de 1913.

O DIRECTOR

Padre João Ferreira Leitão

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Outb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares	13,23	7,06	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Outb
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,56	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento ..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos'

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$000 mais ou fração, de 50 reis.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços Florestaes

VENDA DE PENISCO

FAZ-SE publico que até ao dia 30 de setembro corrente a Direcção dos serviços Florestaes, no 2.º andar do edificio do Terreiro do Trigo, recebe pedidos de particulares e de Corporações administrativas para compra de penisco (semente de pinheiro bravo), de que careçam para as sementeiras do corrente anno até o maximo de 30:000 kilogrammas nas seguintes condicções:

1.ª

O fornecimento será feito pelo preço de dezanove centavos cada dois kilogrammas, posto na estação de Estarreja ou na de Ovar, incluindo o sacco para os pedidos não interiores a cincoenta kilos ou seus multiplos.

2.ª

A venda só se fará a proprietarios para sementeira nos proprios terrenos e não para revenda.

3.ª

Se os pedidos forem superiores á quantidade indicada de 30:000 kilogrammas proceder-se-ha ao seu rateio proporcional pelos respetivos requisitantes.

4.ª

Os pedidos deverão indicar:

Nome e residencia do destinatario.

Estação de destino.

Concelho, freguezia e propriedade a que se destina a semente.

5.ª

Não se satisfazem os pedidos sem que a sua importancia tenha sido paga e a remessa será feita com porte a pagar pelo consignatario.

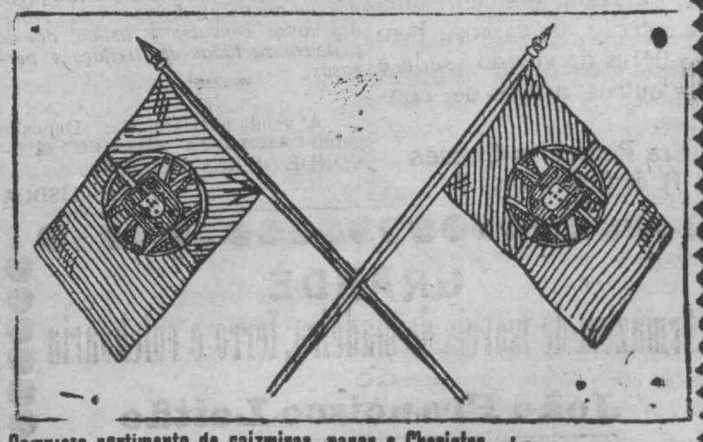
Direcção dos serviços Florestaes em 3 de setembro de 1913.

Pelo Director

Julio Mario Vianna.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiras.

Bandeiras em filete, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição noacabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

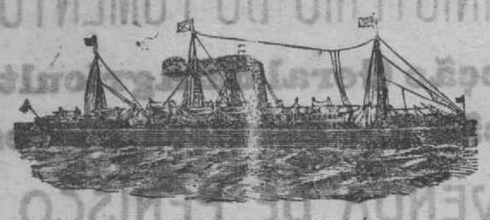
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Amazon, em 15 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Deseado, em 17 de setembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Araguaya, em 22 de setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Desna, em 29 de setembro

Para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza em 8 de setembro

Para o Rio de Janeiro, e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Viagem rapida e directa ao Rio de Janeiro e B. Aires em 11 e 15 dias, respectivamente

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnifiicos parques, onde a temperatura é agradabiiissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

COKE

Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreeiar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: FARMACIA FRANCO, F.es—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles,** em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

LINIMENTO CAMPÃO

40 Annos de Exito — MARCA DE FABRICA — O SÓ TOPICO que substitue o Caustico e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Phcia SÉGUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Phias.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon,* do *Pó* e do *Sabão Simon*

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».